INVISTA AGORA

Desafios da economia

Para economistas, desemprego no Brasil pode ir a 17% em 2021

Os dados divulgados pelo IBGE confirmam o aumento da taxa de desemprego, já esperado por causa de peculiaridades da pandemia

Por Agência Estado
Atualizado 27/11/2020 | 18h44 | ‹ ativar texto › da série

(Mil - Reda Cunsunero)

Apesar dos sinais de recuperação da economia, a taxa de desemprego chegou a 14,6% no terceiro trimestre, uma alta de 1,3 ponto porcentual na comparação com o período anterior (13,3%). Foi o pior resultado na série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), iniciada em 2012 pelo IBGE.

O total de desempregados no País é estimado em 14,1 milhões de pessoas. Dos Estados pesquisados, a taxa subiu em dez, com destaque para o Nordeste.

Pelos dados do IBGE, foram fechadas 883 mil vagas no terceiro trimestre. Ao mesmo tempo, a flexibilização das medidas de distanciamento social para conter a covid-19 levou um número maior de pessoas a procurar por novo trabalho.

ÚLTIMA HORA

A combinação desses dois movimentos fez com que o número de desempregados aumentasse em 1,302 milhão de pessoas na comparação com o final do segundo trimestre.

Segundo economistas ouvidos pelo **Broadcast/Estadão**, houve melhora na passagem de agosto para setembro, mas o cenário do mercado de trabalho ainda é de "fragilidade". Os dados divulgados pelo IBGE confirmam o aumento da taxa de desemprego, já esperado por causa de peculiaridades da pandemia.

Uma delas é que muitos trabalhadores que perderam seus trabalhos, formais ou informais, haviam desistido de procurar uma atividade. Pela metodologia internacional, seguida pelo IBGE, só é considerada desocupada a pessoa que tomou alguma atitude para buscar trabalho. Com a redução do isolamento social, é natural que, mês a mês, cada vez mais trabalhadores voltem a procurar trabalho. Quem não encontra, é considerado desocupado.

O movimento se intensificará à medida que mais restrições ao contato social forem sendo retiradas. Com a redução do auxílio emergencial de R$ 600 para R$ 300 por mês, e sua posterior retirada a partir de janeiro, mais pessoas serão impelidas a procurar trabalho. Economistas projetam que a taxa de desemprego deve subir para perto de 17% no ano que vem.

"No trimestre móvel até outubro, que captura mais ao menos a perspectiva de redução da parcela (do auxílio), o retorno deve ser maior e o desemprego deve subir com mais força", disse João Leal, economista da Rio Bravo Investimentos.

O estrago da pandemia já era captado na taxa composta de subutilização, espécie de indicador ampliado de desemprego, que considera também os trabalhadores que não procuraram uma vaga, mas gostariam de trabalhar. No terceiro trimestre, essa taxa ficou em 30,3% – também recorde. Na prática, 33,179 milhões de brasileiros estão sem trabalho, o equivalente à população de Angola, um salto de 20,9% sobre o terceiro trimestre de 2019.

ÚLTIMA HORA

Por isso, alguns economistas dizem que, na prática, o desemprego já está aí. O crescimento da taxa se dará apenas por uma questão metodológica.

Para reverter o quadro, seria preciso recuperar as vagas, formais e informais, perdidas na crise, mas, conforme os dados do IBGE, o terceiro trimestre ainda foi de perdas. Na passagem do primeiro trimestre para o segundo, a pandemia abateu 8,876 milhões de postos, entre formais e informais, como sinaliza a variação da população ocupada total, que tombou 9,6%. Já no terceiro trimestre, o total de ocupados ficou em 82,464 milhões, 1,1% abaixo do segundo trimestre, indicando o corte de mais 883 mil vagas.

Economistas especializados fazem contas para chegar a dados "mensalizados", que mostram criação de vagas em agosto e setembro, ainda que em escala insuficiente para recuperar as perdas, ressaltou Daniel Duque, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV). Só que, com os dados de julho, isso não aparece no trimestre como um todo.

Mesmo assim, para Adriana Beringuy, gerente da Pnad Contínua, a redução no ritmo trimestral de fechamento de vagas já pode ser considerada um processo de melhora. Na passagem do segundo para o terceiro trimestre, são 870 mil trabalhadores informais a mais ocupados, indicando que a flexibilização do isolamento social permitiu que uma parte dos informais voltasse às ruas.

Sem essa alta, o número total de fechamento de vagas no terceiro trimestre seria ainda maior. A variação da população ocupada aponta para o fechamento de 788 mil postos formais ante o segundo trimestre.

Invista no ativo com maior potencial de valorização: o seu conhecimento. Aproveite descontos de até R$ 1.319 nos cursos do InfoMoney e Xpeed – vagas limitadas!

2 comentários

Classificar por Mais recentes

Adicione um comentário...

Homer Sousa
Gov d Direita F.... o Brasil, Bzoro e P. Guedes tao Afundando o pais, o povo voltou a sentir Odio da Direita d novo e a Esquerda vai voltar em 2022
Curtir · Responder · 3h

Carregar mais 1 comentário

Plugin de comentários do Facebook

> Mais vistas
Economia
Coronavírus
Crise
Desemprego
IBGE

RECOMENDADAS PARA VOCÊ

Mercados
PIMCO aponta as 5 tendências que veriio acelerada no pós-pandemia

Negócios
Efraim Horn destaca fórmula de sucesso da Cyrela e revela novos projetos

Onde investir
Praça Lindenberg oferece estilo/coação, sofisticação e inovação no Itaim

InfoMoney
Como aproveitar a corretagem reduzida na XP Inc.

Onde investir
Inovatar, River One Corporate segue conceitos dos prédios do futuro

Cotações InfoMoney
Ações
Debêntures
Derivativos
Serviços Bitcoin
ETFs
Câmbio + Frete
Fundos de Investimento
Fundos Multimercados
Fundos Imobiliários
Fundos de Ações
Fundos de Renda Fixa
Fundos Imobiliários
IBOVESPA
IFIX
Ações
Investimentos Estrangeiros
Tesouro Direto
Calculadoras
Ações
Bitcoin
CDBs
CDI
IPCA
Índices de Bolsas
Meu patrimônio

Notícias
Mercados
Economia
Stock Pickers
Mundo Empresas
Política
Carreira
Consumo
Negócios
Lançamento

Cursos
Lançamos
Onde e Quando
Onde e Quando
Comunidade
Nova Economia
Mundo Investidor
Opção de Mídia
Indique um Amigo

Ferramentas
Tabelas
Simulador
Corretagem de Ações
Corretagem de Fundos
Corretagem de Renda Fixa
Corretagem de Tesouro Direto
Fale Conosco
Corretagem de Renda Fixa
Fórum
Agenda

Educação
Cursos
Cursos Vídeo
Glossário Letras
Relatórios

Siga

Baixe nosso app
Google Play
App Store

Cadastre-se Assinatura Corporativa Política de Privacidade Política de Cookies Fale conosco

© 2000-2020 InfoMoney. Todos os direitos reservados.

O InfoMoney, para a qualidade de informação a mais e que pague de todo o conteúdo produzido por suas equipe, semelhante, no entanto, que não for a que tipo de recomendação de investimento, não se responsabiliza por perdas, danos diretos, indiretos e acidentais que ocorrerem.

IMPORTANTE: O portal www.infomoney.com.br (o "Portal") é de propriedade da INFOMOLEO INTERNATIONAL LTD. (CNPJ/MF 09.084.328/0001-20) ("Infomoleo"), sociedade controlada, indiretamente, pela XP Controle Participações S/A ("XP Controle"). A XP Controle não possui participação acionária no capital da Infomoleo. Por isso, a XP Controle não tem qualquer controle sobre as atividades da Infomoleo, tais como atividades de notícias, análise de investimentos, gestão de seus conteúdos, etc. Apesar de as Diretorias XP atuarem em conjunto com as Diretorias da Infomoleo, os editores das respectivas sociedades são totalmente independentes e as notícias, matérias e opiniões veiculadas no Portal são de responsabilidade dos editores-chefes e/ou colaboradores por eles contratados, sem qualquer interferência das empresas do XP Inc. nem por detalhes específicos do negócio de cada sociedade, como probabilidade de sucesso ou o juízo de valor a ocorrência de eventos futuros da sociedade.